



O Ministério das Finanças anunciou que o Governo está a trabalhar num enquadramento legal por forma a tributar os criptoativos em Portugal.

CRIPTOATIVOS

Modelo alemão pode taxar sem travar investimento

O setor e os advogados especializados antecipam que Portugal possa seguir a fórmula de tributação de criptoativos que está a ser adotada na Alemanha por forma a não travar a captação de investimento estrangeiro. O processo poderá, no entanto, ainda ser demorado.

LEONOR MATEUS FERREIRA
leonorferreira@negocios.pt

Portugal quer deixar de ter um vazio legal sobre a tributação de criptoativos. O Ministério das Finanças anunciou que está a trabalhar numa mudança da lei e o setor espera que a opção escolhida seja

próxima do modelo alemão, que isenta de pagamento de impostos investimentos em criptomoedas por mais de um ano. Aliás, consideram que é a forma de criar um regime tributário sem que o país deixe de ser visto internacionalmente como paraíso cripto.

“O mais importante que o Governo está a fazer é perceber o que são as criptomoedas do ponto de visto tributário”, diz o presidente da Associação Portuguesa de Blockchain e Criptomoedas (APBC), Fred Antunes, ao Negó-



O regime alemão clarifica objetivamente onde é que pode haver tributação.

FRED ANTUNES
Presidente da Associação Portuguesa de Blockchain

cios. Explica que existem diferentes ângulos de tributação: as mais-valias no momento da liquidação do ativo (em IRS para investidores individuais ou IRC para empresas que operam no setor) e ainda o IVA e o imposto do selo.

O estudo a ser realizado pelas autoridades portuguesas ainda está numa fase preliminar e foi conhecido um dia depois de o Governo alemão ter avançado com uma resolução sobre o assunto, que Fred Antunes considera que encontrou soluções para o dilema

generalizado. “O regime alemão clarifica objetivamente onde é que pode haver tributação e onde é que não há. Vêm-nos dar uma orientação do que pode ser para a Zona Euro”, antecipa.

Da mesma forma, também Diogo Mónica – o português que fundou o primeiro banco cripto nos EUA, o Anchorage Digital – considera que a nova orientação fiscal para as criptomoedas da Alemanha “fornece a Portugal um modelo que é claro, competitivo e aproveita os benefícios públicos



Dado Ruvic/Reuters



O Governo tem de encontrar um equilíbrio entre a tributação e o investimento que é criado.

SUSANA DUARTE
Especialista em direito fiscal da Abreu Advogados

A análise da tributação de outros países é uma medida de louvar. Já o avanço da tributação isolada seria precipitação.

MAFALDA ALVES
Sócia do departamento fiscal da SRS Advogados



deste tipo de receitas fiscais, mantendo ao mesmo tempo os consumidores portugueses na vanguarda da inovação”.

Não só os membros da indústria como também os advogados que têm acompanhado o tema antecipam que Portugal siga o modelo alemão, tributando em sede de IRS e IRC apenas mais-valias especulativas. “O que temos agora é uma ausência de legislação. Portugal não é um país muito atrativo por decisão do legislador, mas por ausência”, refere Susana Duarte, especialista em direito fiscal da Abreu Advogados. “O Governo tem de encontrar um equilíbrio entre a tributação e o investimento que é criado”, diz, apontando a criação de emprego e de riqueza para o país.

O incentivo ao investimento de longo prazo na Alemanha é considerado atrativo para um grupo de investidores, que é facilmente deslocalizável. “A análise da tributação de outros países é uma medida de louvar”, concorda Mafalda Al-

ves, sócia do departamento fiscal da SRS Advogados. “Já o avanço da tributação isolada das criptomoedas seria uma precipitação”.

Mafalda Alves defende que o quadro tributário tem de ser criado em simultâneo com o quadro regulatório para não se cometer o risco de criar impostos de forma desagregada. Sublinha que há investidores interessados em diversos tipos de criptoativos em Portugal, pelo que “ignorar isso seria criar uma legislação desatualizada à nascença”.

Ambas as advogadas ressaltam, no entanto, que – mesmo com um estudo prévio aprofundado – poderá haver dificuldades. “Uma primeira parte tem a ver com a operacionalização. Com outros ativos, há uma grande troca de informação entre instituições financeiras. No mundo cripto não acontece”, diz Susana Duarte. Mafalda Alves acrescenta que sem um regime pensado “arriscamo-nos a ter receita zero”. ■

Grandes investidores são esperança em pleno “crash” cripto

A presença de institucionais no mercado cripto é a principal diferença entre o atual “crash” e o “inverno” de 2018. Os reguladores estão atentos.

O mercado das criptomoedas já perdeu 326 mil milhões de dólares em apenas sete dias, num “crash” provocado sobretudo pelo colapso da stablecoin Terra USD e pela incerteza face ao advento de uma política monetária “falcão”, que tem vindo a diminuir o apetite dos investidores por ativos de risco. Esta segunda-feira, a bitcoin desvalorizou 1,5% caindo abaixo da fasquia dos 30 mil dólares.

Para os “players” do mercado este é um acontecimento único, pois apesar de ser semelhante ao “inverno cripto” de 2018, agora tudo muda com a presença de investidores institucionais de peso que podem ajudar na recuperação.

No epicentro desta crise, a Terra USD continua em queda livre, tombando quase 35% para 0,1282 dólares a par da Luna, que faz parte do mesmo projeto blockchain, e que mergulha 29% para 0,0001938 dólares.

O projeto Terra consiste na sustentação de uma stablecoin – ou seja, um criptoativo cuja cota-

ção está diretamente correlacionada a outro ativo, neste caso o dólar – só que em vez de garantir esta correlação através de reservas que correspondam ao valor da criptomoeda, recorre a um algoritmo que assegura (ou pelo menos asseguraria) a liquidez da moeda, através de trocas entre Luna e Terra USD.

A ideia atraiu o interesse de investidores institucionais, “estrelas” do mercado cripto, como Arigon Capital, Delphi Capital e Pantera Capital. Esta presença é uma peça-chave para distinguir a atual crise da ocorrida em 2018. “Testemunhamos a queda rápida de um grande projeto que gerou ondulações em todo o setor, mas também uma nova resiliência que não existia da última vez que assistimos a um abrandamento do mercado”, comentou o CEO da Binance, Changpeng Zhao, no Twitter.

“Em comparação com 2018, há mais investidores institucionais expostos às criptomoedas e a

maioria [do mercado] vê este fenómeno como uma oportunidade de compra”, acrescenta Paul Veradittakit, sócio da Pantera Capital, citado pela Bloomberg.

“Crash” sublinha urgência da regulação

Perante esta crise o membro do Conselho do Banco Central Europeu, François Villeroy, frisou que se os ativos virtuais, “não forem supervisionados, regulamentados e interoperáveis de maneira consistente e apropriada para todas as jurisdições”, podem atrapalhar o sistema financeiro internacional.

Já nos EUA, a secretária do Tesouro, Janet Yellen sustentou diante do congresso que este novo “crash” dos criptoativos sublinha a necessidade de regulamentação urgente e garantiu que o Tesouro está a trabalhar nesse sentido. No entanto, afastou a ideia de uma “ameaça real à estabilidade financeira”. ■

FÁBIO CARVALHO DA SILVA

CRIPTO PERDEM 326 MIL MILHÕES EM DIAS

Capitalização do mercado de criptomoedas, em dólares

Nos últimos sete dias, a capitalização de mercado agregada de todas as criptomoedas perdeu cerca de 326 mil milhões de dólares. O “crash” trouxe um “déjà-vu” do inverno cripto vivido em 2018.



Fonte: Coin Market Cap

35%

TERRA USD

A criptomoeda Terra USD está entre as maiores quedas, a afundar para 0,1282 dólares.

negócios

Terça-feira, 17 de maio de 2022 | Diário | Ano XVIII | N.º 4745 | € 2,80
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

FILIPE SANTOS
Ideias-chave para o futuro da economia de impacto
OPINIÃO 26



JOAQUIM AGUIAR
Não foi resolvido o principal gerador de desequilíbrios
OPINIÃO 27



Portugal investe 35 milhões em Sines para reexportar gás

Governo prepara solução para ajudar a repor reservas alemãs. Plano nacional passa ainda pela construção de um novo depósito no Terminal da REN, num projeto de cerca de 30 milhões de euros.

PRIMEIRA LINHA 4 a 6



Modelo alemão não trava investimento

Sector e juristas antecipam que Portugal possa seguir Alemanha na forma de tributação dos criptoativos.

MERCADOS 20 e 21

Estado
Número de funcionários públicos em máximos de 2011

Contratações para áreas da saúde e educação ajudam a explicar subida.

HOME PAGE 2

Publicidade

www.leiriaeconomia.pt



UM NOVO MOTOR PARA A ECONOMIA DE LEIRIA

- POPULAÇÃO 12840
- ÁREA 288,04 km²
- 2.º MELHOR MUNICÍPIO EM QUALIDADE DE VIDA DECO
- 3.º MELHOR MUNICÍPIO PARA NEGÓCIOS BLOOM CONSULTING
- MELHOR MUNICÍPIO NA RESPOSTA À PANDEMIA COVID-19 DECO

leiria economia

Nutrição em ginásios sem isenção de IVA

Autoridade Tributária tenta pôr um ponto final em dossiê polémico.

ECONOMIA 10 e 11

KPMG contrata 500 pessoas até setembro

EMPRESAS 12 e 13

Vortal cria plataforma para facilitar compras no setor da construção

EMPRESAS 14